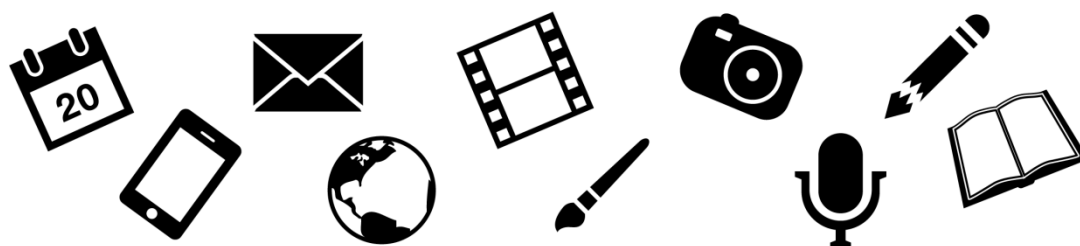




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**09 de janeiro de 2015**

“O medo está no rosto das pessoas e há um ar de tensão”

Antônio Brasil / UFSC / Medo / Curso de Jornalismo / Universidade Federal de Santa Catarina / Atentado / Comunicação / Charlie Hebdo / Barbárie / Paris / Alerta de segurança máximo /

ENTREVISTA | **ANTÔNIO BRASIL** professor

# “O medo está nos rostos das pessoas e há um ar de tensão”

MÔNICA FOLTRAN  
monica.foltran@diario.com.br

*A Cidade Luz amanheceu cinza. Assim definiu o professor do curso de Jornalismo e mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que está em Paris (França) concluindo seu pós doutorado. Antônio Brasil é jornalista e está acostumado com coberturas internacionais, mesmo assim, se surpreendeu com o atentado que matou 12 pessoas, entre eles oito profissionais da área de comunicação, na revista satírica francesa Charlie Hebdo, quarta-feira. O clima lá é de tensão e medo. Na sua percepção, o rigor da polícia está caindo agora sobre imigrantes – uma forma de culpar os estrangeiros, pela barbárie, sem justificativas. O jornalista define ainda o momento como delicado e propício para pensar na segurança dos profissionais de comunicação. Ele relata ainda que presenciou a ação truculenta de policiais contra imigrantes, após os atentados e se mostra preocupado com o clima de pavor entre as pessoas. Leia na íntegra:*



Logo após o atentado, o professor da UFSC voltava do aeroporto em Paris quando viu uma movimentação estranha

**Como está sendo o primeiro dia, depois do atentado que matou 12 pessoas?**

Antônio Brasil – Muito cinza, apropriado ao momento. A gente sente o ar de tensão, as TVs, rádios o tempo todo tentando comentar o impossível. Ainda é muito cedo para fazer qualquer estimativa de conclusão. Fui durante muitos anos jornalista e fotógrafo e aprendi a observar, percebi no olhar das pessoas um certo ódio pelo imigrante.

**Qual o seu sentimento aí diante de tudo que aconteceu?**

Brasil – Completamos 24h do atentado e estamos assustados. Sempre trabalhei em outros países e é assustador ver essa radicalização. Quando um jornalista passa a ser alvo do que escreveu, quando as pessoas passam a achar que tem o direito de matar um jornalista é um momento ex-

tremamente delicado e é a hora para pensarmos na nossa própria segurança.

**O senhor falou que presenciou uma ação agressiva da polícia, como foi?**

Brasil – Ontem à noite (quarta-feira) sai para dar uma volta e observar a situação, comprar os jornais. A rua onde moro, rua do 13eme, é pequena. Vi quando três policiais grandes fortes e brancos revistavam de forma muito agressiva quatro garotos, entre 17 e 18 anos, com “cara” de estrangeiros. Eles empurravam os “imigrantes” que estavam muito assustados. Não pude obviamente fotografar ou mesmo ficar observando, mas a gente sente essa estigmatização querendo achar culpados: os imigrantes são os culpados. A violência aqui não é normal

**A rotina está normal?**

Brasil – Hoje houve um minuto de silêncio. Foi algo nacional muito forte. As pessoas pararam onde estavam, assim como os ônibus e as estações de metrô. Estamos em alerta de segurança máxima, automóveis são checados e proibidos de estacionar próximos a locais públicos. A maioria das escolas está aberta, mas muitos pais não mandaram os filhos. Está um dia chuvoso, muito frio, triste e as pessoas em estado de choque. 12 pessoas foram mortas em Paris, considerada a Capital mais segura. Você vê o medo nos rostos das pessoas.

**Onde o senhor estava na hora do acidente?**

Brasil – Estava voltando do aeroporto onde fui levar minha filha, que mora em São Francisco. A cidade estava estranha, os trens atrasados. Pelo celular entendi que algo sério acontecia.

## A Semana Geral

“Compra do Asilo ficou para 2015”

Prédio / Sociedade Beneficente Frei Rogério / Asilo / Curso de Medicina / UFSC /  
Curitibanos / José Antônio Guidi / Paróquia Imaculada Conceição

# Compra do Asilo ficou para 2015

**AS** Franciele Gasparini  
Curitibanos

As negociações para compra do prédio da Sociedade Beneficente Frei Rogério (Asilo), a fim de servir de estrutura para o curso de Medicina da UFSC, em Curitibanos, ficaram para 2015. De acordo com o prefeito José Antônio Guidi (Dudão), a assinatura do convênio para a compra, que estava agendada para dezembro do ano passado, foi transferida para este ano. Ele explica que algumas documentações para aquisição do prédio estão paradas no setor jurídico da UFSC e a informação é que o investimento será incluído no orçamento de 2015.

Em outubro de 2014, em assembleia geral, foi aprovada, por unanimidade, a venda da estrutura onde atualmente está instalado

o Asilo para implantação do curso. O ato reuniu representantes do Executivo, Legislativo, Paróquia Imaculada Conceição, Sociedade Beneficente Frei Rogério, clubes de serviço e comunidade.

Na época, a estrutura que serve de moradia para os idosos foi avaliada em R\$ 6,3 milhões. O recurso para compra partirá da UFSC, que deverá efetuar o pagamento à vista. Após a aprovação da venda, o próximo passo segue com a escolha do terreno pela sociedade beneficente e elaboração do projeto para construção do novo Asilo.

A expectativa do Executivo é de que os trâmites se resolvam no prazo de um ano, para que a primeira turma de Medicina inicie em janeiro de 2016, com 60 vagas.

## Diário Catarinense

### Ensino Superior

“Sistema terá oferta de mais de 205 mil vagas”

Sisu / Vagas / Graduação / Enem / Universidade Federal Fronteira Sul / Chapecó / UFSC /  
Institutos Federais de Educação

#### **Sisu | Sistema terá oferta de mais de 205 mil vagas**

O Sisu ofertará 205.514 vagas de graduação em instituições públicas do país – aumento de 20% em comparação a 2014. Podem participar estudantes que fizeram o Enem e não tiraram nota zero na redação. O processo começa dia 19. São 5.631 cursos, de 128 instituições. Das 63 universidades federais, 59 estão no Sisu, como a Universidade Federal Fronteira Sul, em Chapecó. A UFSC ainda não aderiu ao programa. Os institutos federais de educação já participam. As instituições devem reservar ao menos 37,5% das vagas a alunos da rede pública.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.